QUANDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE ENCONTRA A ASSISTÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ENSINO DE HIGIENIZAÇÃO DE MÃOS NA ENFERMARIA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO PARÁ

Naiara Maia Chaves*, Tiago Galan de França, Gabriela da Costa Justino, Mayara Pantoja Nunes, Lourival Rodrigues Marsola

Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

Introdução: A educação em saúde constitui uma das melhores medidas de prevenção de doenças e agravos, e uma ferramenta importante para a disseminação de informações corretas em relação à saúde. As novas tecnologias de ensino permitem que as informações sejam fornecidas de maneira clara e objetiva, facilitando o entendimento da população e a propagação de informações mesmo entre faixas etárias com maior dificuldade à compreensão, tais como a população pediátrica.

Objetivo: Orientar os pacientes pediátricos e acompanhantes sobre a importância da higienização de mãos no ambiente hospitalar.

Método: No mês de Maio de 2023 foram realizadas ações conjuntas do Serviço de Controle de Infecção Relacionada a Assistência à Saúde (SCIRAS) e da classe escolar dos pacientes internados na enfermaria de pediatria. Foram realizadas atividades educativas envolvendo os pacientes e acompanhantes, contemplando o treinamento da técnica de higienização das mãos, atividades recreativas voltadas para o tema, produções artísticas dos pacientes pediátricos e um campeonato e exposição artística dos trabalhos confeccionados.

Resultados: Foram realizadas oficinas na unidade no mês de maio de 2023, com confecção de cartazes, vídeos, pinturas e jogos interativos produzidos pelos pacientes abrangendo a temática de higienização das mãos. Realizou-se um campeonato com as produções e uma exposição artística dos melhores trabalhos, os quais estimularam a educação e disseminação do tema para outros setores do hospital. As ações ultrapassaram as fronteiras almejadas e sensibilizaram os profissionais de saúde, refletindo diretamente na adesão à higienização das mãos na unidade, resultando em um aumento da adesão à higienização das mãos, alcançando 86% no período das atividades, tornando a unidade o primeiro lugar geral da instituição no referido mês. O engajamento profissional é capaz de superar as adversidades estruturais que desafiam diariamente a instituição. Tais resultados promissores demonstram a importância do ensino nas boas práticas em saúde e que o mesmo pode levar a um melhor desempenho profissional e consequentemente a melhor qualidade da assistência, quando os principais beneficiados das boas práticas são envolvidos na estratégia, isto é, os pacientes.

Palavras-chave: Higienização das mãos , Pediatria , Educação em saúde

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103419

RELATOS DE CASO DE INFECÇÃO RELACIONADA A ASSISTÊNCIA À SAÚDE POR NEISSERIA MACACAE EM UMA CRIANÇA NO ESPÍRITO SANTO

Luiza Morandi Xavier[a,b,*], Gustavo Nunes Mendes Rátis[a], Grazielle Silva Ferreira Grillo[b], Luiza Lucindo Lakatos[a], Juan Uchida Ferrari Santos[a]

[a] *Faculdade Multivix; Brasil;*
[b] *Hospital Unimed Sul Capixaba; Cachoeiro de Itapemirim, ES, Brasil*

Introdução: A bactéria Neisseria macacae é uma espécie de Neisseria descoberta na cavidade oral de macacos em 1983. Em humanos, é uma condição rara associada, em sua maioria, a estados de imunossupressão, sendo encontrada isoladamente no trato respiratório superior de pacientes neutropênicos. Apresentaremos o caso de uma criança que recebeu o diagnóstico de Osteomielite aguda e miosite em coxa esquerda e evoluiu durante a internação prolongada com Infecção primária de corrente sanguínea. A bactéria Neisseria macacae foi confirmada através de hemocultura sendo uma das poucas descrições na literatura médica brasileira de infecção por este patógeno.

Relato de caso: Criança, sexo masculino, 4 anos, portadora de alteração cromossômica 18 e rim multicístico, internada para tratamento de osteomielite com miosite em coxa esquerda se estendendo até quadril e artrite séptica em joelho esquerdo. Submetida a cirurgia com desbridamento cirúrgico e coleta de cultura. Evidenciado em cultura de fragmento ósseo de cápsula de joelho e quadril e hemoculturas *Staphylococcus aureus* sensível a oxacilina e líquido sinovial com culturas negativas. Iniciado terapia empírica com oxacilina e posteriormente escalonado para vancomicina e acrescentado clindamicina devido a gravidade do quadro. Após 30 dias com esse esquema, paciente iniciou um quadro de febre, tremores e exantema por todo o corpo, optado em suspender vancomicina e manter clindamicina e acrescentar cefepime, suspeitando-se de infecção primária da corrente sanguínea, foi evidenciado em hemocultura *Candida parapisilosis*, e iniciado anfotericina B desoxicolato, trocou por micafungina após 10 dias devido eventos adversos da medicação. e realizado ecocardiograma e exame oftalmológico que estavam normais e ultrassonografia de abdome total compatíveis com lesões esplênicas secundárias a fungos. Após 3 dias de micafungina paciente evoluiu com febre e neutropenia grave, solicitado novas hemoculturas e iniciado piperacilina+tazobactam, com 24 horas evoluiu sem febre e com melhora do estado geral, feito antibioticoterapia por 10 dias. Após o paciente ter alta hospitalar por melhora clínica, recebido um resultado de hemocultura com Neisseria macacae.

Conclusão: A partir deste relato, profissionais de saúde devem atentar sobre o patógeno e incentivar publicações e pesquisas, a fim de encontrar ferramentas diagnósticas com melhor acurácia da Neisseria macacae.

Palavras-chave: Neisseria macacae , Neisserias , Imunossupressão , Macaca mulata

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103420